

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1607 | 12/04/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



NOVIDADE

LEGISLATIVO PERTO DO PRODUTOR RURAL

Com apoio da FAEP, Frente Parlamentar da Agropecuária lança, no Paraná, projeto FPA Itinerante, que promove o debate de soluções para o agro em feiras agropecuárias

Aos leitores

A Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) colocou em prática o famoso ditado popular “Se a montanha não vai a Maomé, vai Maomé à montanha”. No dia 11 de abril, dentro da programação da ExpoLondrina, a FPA realizou, com apoio da FAEP, o projeto-piloto “FPA Itinerante”, quando mais de 20 deputados federais e senadores integrantes da entidade estiveram na cidade do Norte do Paraná para debater os problemas do setor com os próprios produtores rurais. Afinal, quem vive e convive com os percalços do campo são os agricultores e pecuaristas que, muitas vezes, não têm acesso às rampas e corredores das instituições da capital federal.

Esse movimento é fundamental para conhecer os gargalos e as necessidades dos produtores rurais. A FAEP é prova disso, pois o seu *modus operandi* sempre foi esse. Por ano, são dezenas de eventos, reuniões, seminários e visitas técnicas em todas as regiões do Paraná. Os técnicos e/ou integrantes da diretoria da FAEP estão sempre na estrada, para se reunir com sindicatos rurais, empresas parceiras, ou, simplesmente, conversar com os agricultores e pecuaristas.

O projeto-piloto da FPA foi bem-sucedido, com a participação de mais de 500 produtores rurais. Esse sucesso deve credenciar a “FPA Itinerante” para estar presente em outras feiras agropecuárias do país, ouvindo as demandas do campo. Afinal, essas informações vão permitir a criação de projetos e leis que realmente contribuam para o setor.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Plerin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Alexandre Leal dos Santos (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

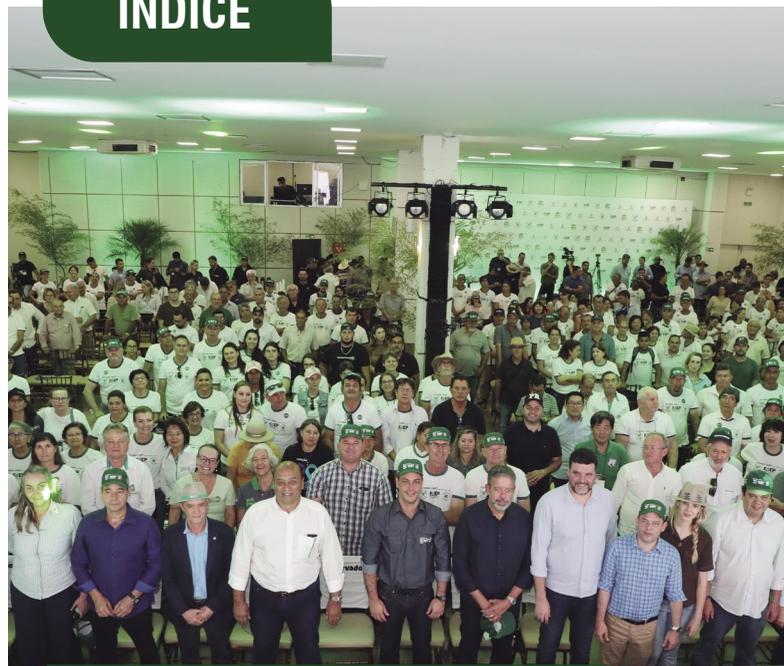
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1607:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



POLÍTICA AGRÍCOLA

Representantes da FPA realizam projeto-piloto durante a ExpoLondrina para discutir medidas de apoio ao agronegócio estadual

PÁG. 4

DESPEDIDA

Angelina Viel encerra período de 40 anos como chefe de gabinete da FAEP, deixando legado de diálogo e respeito

Pág. 10

CAFÉ

Nova cartilha reúne os oito cursos do SENAR-PR na área da cafeicultura

Pág. 13

OPORTUNIDADE

Produtor prejudicado pelo clima ou pela redução dos preços de mercado tem chance de renegociar dívidas

Pág. 21

EXCELÊNCIA

Projeto Sindicato Protagonista incentiva entidades a prestarem bons serviços aos produtores rurais

Pág. 22

IDEATHON

Competição une Sistema FAEP-SENAR-PR, Sebrae-PR e colégios agrícolas na busca de soluções para o agro

Pág. 26

SEGURANÇA JURÍDICA

Com atuação da FAEP, STF suspende demarcação de terras indígenas no Paraná

Com a decisão, o processo de demarcação em Guaíra, Terra Roxa e Altônia está anulado por força de decisão da Justiça Federal



No dia 3 de abril, o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria contra a decisão liminar que abria precedente para a continuidade de demarcações de terras indígenas na região Oeste do Paraná. Na ocasião, os ministros reconheceram que não é de competência do STF a “apreciação das questões fundiárias” suscitadas no processo – a Ação Cível Ordinária (N. 3.555/DF). Na prática, a decisão do ministro Dias Toffoli (relator), que foi acompanhado pela maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal, suspende as demarcações no Oeste do Paraná. A decisão liminar revisada pelo STF havia sido proferida pelo ministro Edson Fachin.

A decisão do STF acata argumentação da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), que havia solicitado ser incluída no processo como *amicus curiae* – figura jurídica que, embora não se equipare às partes do processo, pode trazer informações relevantes ao trâmite judicial. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Prefeitura de Guaíra também ingressaram na ação como *amicus curiae*. Nesse contexto, a FAEP interpôs um agravo de instrumento, em que pedia justamente o reconhecimento de que não era de competência do STF a apreciação do pedido de demarcações, apresentado pela Comunidade Indígena Ava-Guarani do Oeste.

Ao longo de seu voto, o ministro Dias Toffoli destacou a argumentação da FAEP, que assinalou que o objeto da Ação Cível

Ordinária é a redução dos efeitos negativos causados aos povos indígenas afetados pela Usina de Itaipu e não a questão das demarcações de terras indígenas. Além disso, a Federação destacou que “não há na ACO [Ação Cível Ordinária], em momento algum, menção a eventuais conflitos fundiários ocorridos entre povos indígenas e produtores rurais, muito menos qualquer discussão a respeito de demarcação de terras em favor das comunidades indígenas”.

“Essa decisão traz segurança jurídica para os nossos produtores rurais do Oeste, que vão poder trabalhar com um pouco mais de tranquilidade”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Ganhamos a batalha, mas ainda não a guerra. Vamos continuar acompanhando e participando de todo e qualquer processo para garantir o direito dos agricultores e pecuaristas, não só da região Oeste, mas de todo o Paraná”, complementa.

Em outro aspecto, o Supremo manteve o ponto da liminar que deferia a intervenção da Comissão Nacional de Soluções Fundiárias, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), para atuar de modo a colaborar no processo de conciliação nas áreas de ocupação indígena na região de Guaíra. “A decisão é importante pelo fato de que a suspensão dos processos administrativos é medida de rigor, por causa das ilegalidades constatadas anteriormente”, destaca o advogado da FAEP no processo, Gustavo Passarelli.



FPA começa pelo Paraná projeto de sessão itinerante

Sistema FAEP/SENAR-PR e Sociedade Rural do Paraná deram suporte à iniciativa, realizada em 11 de abril, na ExpoLondrina. Proposta é promover novos encontros pelas feiras agropecuárias do país para aproximar a discussão parlamentar dos produtores rurais

Com presença de mais de 500 produtores rurais e lideranças do setor, a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) deu a largada no Paraná em um projeto que vai promover sessões itinerantes pelo Brasil. No dia 11 de abril, a FPA reuniu 13 parlamentares (12 deputados e um senador) na ExpoLondrina, além de dezenas de autoridades estaduais e municipais, para a primeira edição da “FPA Itinerante”, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e da Sociedade Rural do Paraná (SRP).

O objetivo da “FPA Itinerante” é aproximar os parlamentares dos produtores rurais e apresentar soluções ao desen-

volvimento da agropecuária. A frente, atualmente, é a maior bancada do Congresso Nacional, com 324 deputados e 50 senadores sensíveis às temáticas relacionadas ao agronegócio nacional.

Na abertura, Arthur Lira, deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados, disse que a cadeia produtiva do agronegócio tem uma frente parlamentar forte, da qual sente orgulho de fazer parte. “O agro passa por dificuldades e a nossa luta, com a Câmara, envolve fazer de tudo para que nunca falte o que é mais importante ao produtor rural: segurança jurídica para plantar, colher, produzir e receber”, cravou Lira.

O deputado federal e presidente da FPA, Pedro Lupion, salientou que aproximar a base dos grandes debates é crucial para fortalecer o processo democrático e garantir conquistas ao setor. “Nós queremos responder sobre Proagro, Plano Safra, a crise no setor, a insegurança jurídica, o direito de propriedade e tudo o que nós estamos fazendo na FPA. É um orgulho para mim, pé vermelho, do Norte Pioneiro, começar por Londrina, onde eu cresci. Mas esse é apenas o primeiro passo, daqui nós vamos levar essa oportunidade de debate e conhecimento aos agropecuaristas de todos os cantos do país”, projetou Lupion.

O vice-presidente da FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, agradeceu o esforço da FPA em colocar em prática o evento itinerante e a escolha do Paraná, que permitiu aproximar os parlamentares dos agricultores. “Esse espaço é um palco para debater os percalços, os gargalos e, claro, as soluções que levam à criação de projetos e leis que realmente contribuam para a segurança jurídica do produtor rural. A quantidade de pessoas presentes, principalmente produtores rurais, é prova de que o projeto ‘FPA Itinerante’ nasce sendo um sucesso”, avaliou.

“É uma ação muito importante que a FPA está promovendo, de trazer as informações e ouvir as nossas necessidades”, analisou Marcelo Janene El-Kadre, presidente da Sociedade Rural do Paraná. “Tenho certeza de que esse gesto, que, para nós, foi muito importante, será repetido no Paraná e no Brasil todo”, antecipou.

Parlamentares do Congresso Nacional que marcaram presença

- Dep. Arthur Lira - Presidente da Câmara dos Deputados
- Dep. Pedro Lupion - Presidente da FPA
- Dep. Sérgio Souza
- Dep. Luísa Canziani
- Dep. Daniela Reinehr
- Dep. Marussa Boldrin
- Dep. Marco Brasil
- Dep. Tião Medeiros
- Dep. Evair de Melo
- Dep. Elmar Nascimento
- Dep. Luiz Tibé
- Dep. Beto Richa
- Sen. Jaime Bagattoli

FPA

A história da frente começou ainda na Assembleia Nacional Constituinte, quando um grupo de parlamentares ligado ao agronegócio criou a chamada Frente Ampla Ruralista. O resultado desse trabalho assegurou conquistas importantes em relação a temas sensíveis, como o direito à propriedade rural em terras produtivas. O nome mudou para Frente Parlamentar da Agricultura em 1994 e, em 2002, passou a ser conhecida como Frente Parlamentar de Apoio à Agricultura. A partir de 2008, adotou-se o nome atual, Frente Parlamentar da Agropecuária.

Em sua história, a FPA foi a voz dos produtores rurais em inúmeras conquistas ao setor. Entre seus principais objetivos estão acompanhar a política oficial de desenvolvimento da agropecuária nacional; promover debates, simpósios, seminários e outros eventos pertinentes; promover o intercâmbio com instituições semelhantes e parlamentos de outros países; e procurar, de modo contínuo, o aperfeiçoamento da legislação referente à agropecuária nacional.

Também integram as linhas de ações da FPA conhecer e auxiliar na divulgação de novos métodos e processos que fomentem a agropecuária; apoiar as instituições interessadas no desenvolvimento da agropecuária, junto a todos os Poderes, inclusive em questões orçamentárias nos casos das entidades públicas; organizar a Agenda Legislativa da Agropecuária Brasileira; manter um canal de informações atualizadas com as entidades da cadeia produtiva do agronegócio e os parlamentares; e consolidar o posicionamento da cadeia produtiva do agronegócio quanto aos assuntos em tramitação no Congresso Nacional.

“Esse é apenas o primeiro passo, daqui nós vamos levar essa oportunidade de debate e conhecimento aos agropecuaristas de todos os cantos do país”

Pedro Lupion, deputado federal e presidente da FPA



Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados



Pedro Lupion, deputado federal e presidente da FPA



Ágide Eduardo Meneguette, vice-presidente da FAEP



Marcelo Janene El-Kadre, presidente da Sociedade Rural do Paraná



Painéis da "FPA Itinerante" debateram desafios do agronegócio

O projeto que busca aproximar parlamentares e produtores rurais ficou marcado por uma sessão de debates sobre os principais desafios impostos ao agronegócio. O evento, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e da Sociedade Rural do Paraná, reuniu mais de 500 pessoas, que puderam ouvir de 12 deputados e um senador as ações e medidas tomadas em Brasília para coibir as invasões de terras e a crise no agro, além de fazer valer o Marco Temporal.

O painel de debates teve participação do presidente da FPA, Pedro Lupion, e do deputado federal Tião Medeiros. Também integraram a mesa o deputado estadual Thiago Amaral; o vice-presidente do FAEP, Ágide Eduardo Meneguette; o ex-presidente do Incra, Geraldo Melo Filho; o diretor técnico adjunto do Sistema CNA Senar, Maciel Silva; e o advogado especialista em agronegócio do Instituto Pensar Agro (IPA), Felipe Camargo.

Invasão de terras

O primeiro tópico do debate foi a insegurança no campo causada pela invasão de terras. Lupion defendeu que,

se fosse mesmo uma prioridade do governo federal, uma reforma agrária poderia ser feita. “Nós sabemos que não é e nunca foi por reforma agrária, para beneficiar produtores rurais de fato. Trata-se de privilegiar um movimento político criminoso que tem que ser combatido. Nossa maior prova é que, no governo passado, foram entregues mais de 400 mil títulos a assentados”, lembrou o presidente da FPA.

Geraldo Melo Filho, ex-presidente do Incra, acrescentou que seria possível fazer uma reforma agrária sem conflitos, mas em propriedades improdutivas que realmente possam ser utilizadas. “É preciso fazer reforma agrária onde há uma agricultura altamente produtiva? Se é para fazer, que seja onde realmente precisa e do jeito certo. As terras certas precisam ser destinadas às pessoas adequadas a receberem aquelas terras”, resumiu.

Já o deputado estadual Thiago Amaral contextualizou que produzir sem tecnologia e assistência técnica é impossível, e que qualquer ação de colocar pessoas em assentamentos exige planejamento. “É óbvio que não estamos debatendo essa questão para entregar terra para produtor. Sem assistência técnica, não tem ninguém que consiga sobreviver de forma adequada. Nós vemos assentamentos que estão suplicando por assistência técnica”, salientou.

Crise no agro

O momento delicado vivido por diversas cadeias produtivas do agronegócio também foi destaque nos debates da “FPA Itinerante”. Os recursos praticamente inexistentes para a subvenção do seguro rural, a dificuldade para se conseguir mais dinheiro para o Plano Safra e a falta de diálogo entre Legislativo e Executivo foram alguns dos itens mais mencionados pelos participantes do painel.

“A gente vem de um momento de estresse de mercado pós-pandemia, com muitos riscos e variações de preços”, contextualizou Maciel Silva, da CNA. “Em circunstâncias normais, esperava-se uma recuperação de preços, o que não ocorreu, e os efeitos têm sido negativos para a cadeia produtiva. As medidas anunciadas pelo governo, até agora, não tiveram grandes efeitos”, pontuou.

Para o deputado federal Tião Medeiros, é preciso mudar a estratégia para ter resultados diferentes em relação a problemas recorrentes, como o do seguro rural. “O modelo atual, que depende de subvenção federal, não está funcionando. Não tem dinheiro. Junto com a senadora Tereza Cristina, estamos viabilizando a criação de um novo modelo. A ideia é criar um fundo de desastres, que serviria a todas as culturas, para o governo ainda assim complementar, mas em parte. Queremos achar outra solução e não depender só do governo”, compartilhou.

Demarcação de terras

No tema das demarcações, Ágide Eduardo Meneguette, vice-presidente da FAEP, reforçou que a entidade tem uma visão

clara de que o direito à propriedade não pode ser quebrado. “O Marco Temporal sempre foi uma preocupação da FAEP, ao lado de outras demandas relacionadas. Estamos sempre juntos à FPA cobrando uma atuação firme nessa matéria dentro do Legislativo e do Judiciário. Essa guerra do Marco Temporal não foi fácil e sabemos que o cenário ainda pode mudar. Por isso, seguimos vigilantes para debater e realizar medidas e ações necessárias para que possamos trazer uma solução definitiva”, enfatizou.

O especialista em direito do agronegócio do IPA, Felipe Camargo, também detalhou que a Lei do Marco Temporal, aprovada pelo Congresso Nacional e promulgada em janeiro de 2024, tem aplicação imediata. “Dado o trabalho que vem sendo feito em Brasília, vamos batalhar para que não haja alteração no que o Congresso aprovou”, antecipou.

Discussão sobre material escolar

Leticia Zamperlini Jacintho, presidente da Associação De Olho No Material Escolar, detalhou o trabalho voluntário para incluir o agronegócio nos debates envolvendo educação. Atualmente, as menções envolvendo a atividade agropecuária são negativas e distorcem a realidade em relação ao que acontece no dia a dia do campo. “Nós gostaríamos de pedir aos deputados e à sociedade civil que a educação esteja no radar. O Brasil tem algumas das menores taxas de conclusão do Ensino Médio do mundo. A votação do Plano Nacional do Ensino Médio não pode passar em regime de urgência”, pediu Letícia.



Após pedido da FAEP, governo estadual aumenta tributo de lácteos importados

Desde 8 de abril, leite em pó e queijo muçarela de outros países estão pagando 7% de ICMS

Após o pedido da FAEP, o governo do Paraná encampou duas medidas que devem ter impacto direto na competitividade do leite paranaense, que vem sofrendo com a importação recorde de produtos lácteos do Mercosul desde 2022. A primeira medida é o Decreto 5.396/2024, que altera o tratamento tributário para importação de leite em pó e queijo muçarela. A outra ação é um Projeto de Lei encaminhado à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) para alterar a legislação tributária da importação desses produtos. As medidas atendem parcialmente ao ofício enviado pela FAEP, no dia 2 de abril, pedindo ações urgentes de apoio à pecuária leiteira estadual.

“Essas medidas trazem um pouco de alento para o nosso produtor de leite, mas ainda precisamos buscar mais ações em prol da cadeia produtiva, que gera renda e empregos nos 399 municípios do Paraná”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em relação ao Decreto 5.396/2024, até então, o leite em pó e o queijo muçarela entravam no Paraná com isenção total de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Com a medida, esses produtos passam a pagar 7% de ICMS. Além disso, as indústrias, as maiores importadoras destes insumos, perdem o benefício de crédito presumido de 4% do ICMS. A medida está valendo desde 8 de abril.

Sobre o Projeto de Lei, caso ocorra a aprovação da proposta, as mudanças trazidas no Decreto 5.396/2024 passam a ser definitivas. Conforme consta na proposta, encaminhada à Alep, a



medida visa “evitar o encerramento da produção de leite e queijo em milhares de unidades produtivas paranaenses, o que geraria substancial impacto social e econômico local, promovendo, assim, o reequilíbrio da oferta dos referidos produtos no Paraná, bem como a proteção da produção nacional”.

Defesa do produtor

O Paraná é o segundo maior produtor de leite do país com uma produção de 4,4 bilhões de litros por ano. Porém, sem aumento no consumo doméstico e com custo de produção superior ao dos países vizinhos, a produção estadual permanece nos mesmos patamares desde 2014. Isso porque, com a entrada maciça de produtos lácteos dos países do Mercosul, principalmente da Argentina e do Uruguai, houve um desequilíbrio das contas dos pecuaristas paranaenses.

“É nosso papel proteger essa cadeia, para não perder todo o trabalho que levamos décadas para construir e que envolve capacitação técnica, investimento em tecnologia, genética e melhoria na qualidade do nosso produto”, argumenta Meneguette.

A FAEP vem atuando para proteger os produtores paranaenses desde o início da crise. No ofício encaminhado ao governo no início de abril, a Federação solicitava, entre outras medidas, a suspensão das importações do Mercosul e adoção de medidas compensatórias ou salvaguardas imediatas; renegociação de dívidas vencidas e vincendas de todos os produtores de leite, incluindo o custeio; inserção permanente do leite nos programas sociais dos governos federal e estadual – inserção do leite no PAA e PNAE e a garantia de que os benefícios concedidos às beneficiadoras sejam repassados aos produtores, não apenas para as indústrias.

Em busca de inovação, Sistema FAEP/SENAR-PR lança Ideathon

Nova iniciativa da entidade promove uma série de eventos pelo Paraná incentivando jovens a pensarem em soluções para os problemas reais do agro estadual



O ano de 2024 será marcado por uma nova fase na busca por inovações no campo. O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR) e os colégios agrícolas do Paraná, começa, neste mês de abril, uma série de eventos para incentivar jovens a desenvolverem novas ideias para os problemas reais do agronegócio estadual. O Ideathon vai percorrer o Paraná, fomentando ideias inovadoras a partir da criatividade dos alunos dos colégios agrícolas, escolas técnicas de nível médio e instituições de ensino superior. A primeira etapa está marcada para o dia 27 de abril, no Colégio Agrícola da Lapa.

A proposta é promover encontros regionalizados, contemplando os 26 colégios agrícolas espalhados pelo Paraná. Nesse evento piloto da Lapa, por exemplo, poderão participar estudantes da instituição sede e de outros seis colégios agrícolas: Castro, Cruz Machado, Palmeira, Ponta Grossa, Rio Negro e São Mateus do Sul. Cada entidade vai indicar 10 alunos que, no dia do evento, serão divididos em equipes mistas, já que o objetivo não é incentivar a competição, mas a soma de ideias.

O coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Albers, enfatiza que o objetivo do Ideathon é identificar propostas com potencial de solucionar problemas do agronegócio e, posteriormen-

te, transformá-las em negócios. “O evento terá um desafio específico e os participantes serão estimulados a pensar em equipe”, antecipa. “O Ideathon é uma forma de levar o dia a dia de um produtor rural aos estudantes e que esses possam vivenciar um pouco mais da prática, não ficar apenas a teoria”, complementa.

Para o Sebrae-PR, entidade com experiência em aplicar eventos desse tipo e que será responsável pela parte metodológica do Ideathon, a iniciativa vai contribuir para o fomento de negócios inovadores. “Trabalhamos para posicionar o Paraná como um polo de soluções disruptivas e o Ideathon do Sistema FAEP/SENAR-PR permite que tenhamos um olhar diferenciado para os problemas do setor. Teremos vários participantes focados em criar soluções inovadoras e o agronegócio ganha com isso”, analisa Rafael Tortato, coordenador do projeto Startup no Sebrae-PR.

No dia 8 de junho, está confirmada a realização de outra etapa do Ideathon em Campo Mourão. Esta, especificamente, será promovida dentro do IV Fórum do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati), encontro tradicional do setor na região. Na ocasião, alunos de colégios agrícolas do município e entorno, além de estudantes de universidades da região, podem participar. Os detalhes da dinâmica desse evento serão divulgados posteriormente.



Iniciativa vai reunir alunos dos colégios agrícolas

Dinâmica do Ideathon será em apenas um dia

Cada encontro regionalizado do Ideathon vai reunir entre 50 e 60 pessoas, divididas em 10 a 12 equipes (três a cinco integrantes por grupo). O tema de cada Ideathon será diferente e só será divulgado no dia. A programação conta com um momento para a apresentação e avaliação das ideias. Os três melhores projetos terão os membros das equipes premiados com celulares. Além disso, o Sebrae-PR vai acolher as três equipes campeãs para uma etapa de aceleração, que pode resultar na transformação da ideia em negócio.

“Vamos fazer alguns encontros virtuais prévios com os participantes para eles terem noção do contexto. Nesse primeiro encontro, vamos revelar se o tema será relacionado à agricultura, pecuária e se é dentro ou fora da porteira. Mas o problema real, especificamente, só no dia do evento”, detalha Jeffrey Albers, coordenador do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Os interessados em participar da iniciativa devem acompanhar as atualizações por meio das redes sociais e do site da entidade (sistemafaep.org.br) e/ou se informar nos colégios agrícolas.

Memória do Campo



Empreendedorismo contra a crise

A edição 1034 do **Boletim Informativo**, veiculada em dezembro de 2008, teve como tema de capa a cerimônia de premiação do Programa Empreendedor Rural (PER), iniciativa que laureava os melhores projetos de negócio no meio rural desenvolvidos pelos produtores que participavam do programa do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Nessa cerimônia, um enorme contingente de produtores e produtoras rurais, vindos de todas as regiões do Paraná, se reuniu no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), para trocar experiências e ampliar a visão de mundo.

Naquela edição de 2008, fizeram discursos o então governador de Minas Gerais, Aécio Neves; a então senadora e presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Kátia Abreu; o ex-senador Osmar Dias, além de diversas lideranças ligadas a agropecuária paranaense.

Ainda naquele ano, a crise econômica mundial detonada pela falência do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers deu a tônica nos discursos. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, alertava os novos empreendedores de que a crise era uma prova de fogo para os negócios que se iniciavam e o remédio era estar preparado.

A expectativa de que 2009 poderia ser um ano ainda mais desafiador, felizmente, não se confirmou. A economia voltou a crescer e o campo pôde ver florescer mais uma safra de empreendedores rurais.



Dona Angelina encerra ciclo de 40 anos na FAEP

Perfeccionista e incansável, chefe de gabinete foi imprescindível para a consolidação da entidade em defesa do setor agropecuário paranaense

Emocionada e sob aplausos, Angelina Viel recebeu um arranjo de orquídeas das mãos do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Em seguida, posicionou-se entre ele e o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, para algumas fotos. Aquela era uma homenagem que marcava o ato final de uma trajetória de décadas dedicadas à entidade e ao setor agropecuário. Naquela quarta-feira, 27 de março, Angelina se aposentou do cargo de chefe de gabinete da entidade, que ocupou ao longo de 40 anos. No auditório, as

lágrimas no rosto de colegas sugeriam que o convívio com ela fará falta.

“Deixo amigos e colegas, levo saudades e lembranças... levo muito amor no coração. Afinal de contas, por 40 anos, a FAEP foi minha vida”, definiu Angelina, em seu breve discurso de despedida.

Ao longo desse período, dona Angelina – como se tornou conhecida – esteve nos bastidores dos principais capítulos do setor agropecuário do Paraná. Mais que isso, ajudou a organizar cada passo da entidade. Discreta, com perfil executivo e de personalidade marcante, foi o pulso firme que garantiu ao Siste-

ma FAEP/SENAR-PR condições de fazer tanto por produtores e sindicatos rurais – ou seja, para o próprio agronegócio. Foi a mulher de confiança do gabinete para que as coisas acontecessem.

“A trajetória da Angelina está atrelada à da FAEP, do SENAR-PR, dos sindicatos rurais e da agropecuária paranaense. Ela trabalhou incansavelmente por todos, e o resultado está aí: temos um Sistema FAEP/SENAR-PR forte e um setor pujante. Devemos muito à Angelina e esse reconhecimento é merecido”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Início

Nascida em Erechim, no Rio Grande do Sul, os caminhos conduziram Angelina Viel a Curitiba. Chegou à capital paranaense aos 10 anos, com a mãe e o irmão. Como as condições se impunham, começou a trabalhar cedo: aos 15 anos foi contratada pelo antigo Departamento Estadual de Estatística (DEE). A aproximação com o setor rural se iniciou adiante, em 1972, aos 31 anos, quando foi contratada pela Secretaria de Estado da Agricultura, na gestão do secretário Roulien Basaglia. Permaneceu na pasta até a década de 1980, em governos subsequentes, com outros secretários. Naqueles anos, conheceu um jovem aluno de Engenharia Agrônoma, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), chamado Ágide Meneguette.

“O doutor Ágide, como estudante, já frequentava a secretaria. Eu o conheci como aluno”, relembra. “O trabalho na secretaria era muito diferente. Eu ajudava na parte de gabinete e também na parte jurídica. Como o secretário despachava toda semana com o governador, tinha que organizar e preparar a documentação. Mas a secretaria não era tão envolvida no desenvolvimento de políticas como é a FAEP”, conta dona Angelina.

Em meados da década de 1980, Paulo Carneiro, ex-secretário de Agricultura, foi eleito presidente da FAEP. Com ele, trouxe quatro funcionários – entre eles, Angelina Viel –, com quem havia trabalhado nos anos de governo. Nessa época, a Federação tinha uma equipe enxuta, mas com ganas de querer fazer as coisas, de promover o desenvolvimento do setor agropecuário. Em um grupo afinado, ela se sentiu em casa – a casa que ocuparia pelos próximos 40 anos.

“A FAEP já tinha um movimento muito forte com os sindicatos, esse papel de reivindicação. Mas a entidade não era tão grande como é hoje. O doutor Paulo [Carneiro] deu uma nova face à FAEP. Ele era um *gentleman*, tanto que o chamavam de lorde canadense... Canadense, porque ele tinha importado gado do Canadá”, diz dona Angelina. “Eu me senti em casa”, define.



Velhos amigos: Ronei Volpi, João Luiz Biscaia e Angelina Viel

Por aqueles anos, a Federação enfrentou um grande desafio. A contribuição sindical obrigatória era recolhida pelo Inkra e repassada à entidade. Por um período de oito meses, no entanto, a FAEP deixou de receber os repasses. Sem receita, a instituição se viu em dificuldades. A equipe precisou de jogo de cintura para contornar a grave conjuntura. E deu certo.

Em 1991, Ágide Meneguette substituiu Carneiro na presidência da FAEP. Na gestão anterior, Meneguette já era um vice atuante, de modo que a equipe permaneceu unida. Em tempos de máquinas de escrever, mimeógrafos e aparelhos de fax, os processos de trabalho eram diferentes. E todos se uniam em cada etapa, fosse para dobrar à mão os jornais que seriam enviados ao interior, fosse para etiquetar milhares de correspondências. Costumavam sempre permanecer na entidade depois do expediente, até por volta das 20h30. Mesmo quando não havia, propriamente trabalho, ficavam conversando, celebrando.

“O clima era de amizade, de companheirismo. Ninguém escolhia serviço. Todo mundo fazia o que tivesse por fazer. O trabalho era de todos”, conta Angelina. “Quando a FAEP voltou para a sede no Centro [de Curitiba], passamos cera no chão, com esfregão. Todo mundo. Eu tenho saudade daquela FAEP”, diz.

Nessa época, Meneguette também passou a intensificar a interlocução com agentes políticos de Brasília. Ia ao Congresso e ao Ministério da Agricultura, fosse para pleitear recursos, fosse para contribuir com a criação de políticas públicas. Adiante, a FAEP também ampliou sua mobilização, incluindo viagens em caravanas de ônibus à capital federal. E lá ia Angelina, encarar horas de estrada e hotéis simples de beira de estrada, para fazer coro aos movimentos do setor agropecuário paranaense. Também testemunhou a criação do SENAR-PR e o crescimento da Federação, até que as entidades se transformassem no que são hoje: o Sistema FAEP/SENAR-PR, que também engloba mais de 160 sindicatos rurais espalhados pelo Estado.

“O doutor Ágide sempre foi mais briguento, no sentido de defender o setor, de ir à público e criticar, quando necessário. Sempre teve esse jeitão, de nunca ficar quieto quando se trata de defender a classe”, observa dona Angelina. “Nós nunca tivemos luxo. E era muito importante, porque todo esse movimento fez com que a FAEP fosse reconhecida. Foi isso tudo que fez com que nos tornássemos o Sistema FAEP/SENAR-PR”, avalia.

Mulher múltipla

Serena, Angelina Viel é do tipo que não gosta de holofotes. A sobriedade se faz notar pelo estilo: apesar da elegância, opta por modelos discretos, que realçam a seriedade de seu caráter. “Nós temos que ser formais. É a nossa personalidade, enquanto entidade. Temos que ter formalidade na escrita, no tratamento. Eu sou amiga do doutor Ágide há décadas e até hoje o chamo de doutor”, exemplifica. Na linha da formalidade e discrição, dona Angelina evita falar de si. Se você perguntar que características ela tem que foram imprescindíveis para chefiar o gabinete do Sistema FAEP/SENAR-PR por décadas, dona Angelina vai desconversar.

Mas se você insistir, ela vai reconhecer em si alguns atributos importantes, como o perfeccionismo e a exigência. E dona Angelina explica: tudo isso é necessário para que as mínimas ações sejam feitas com excelência, em nome do setor agropecuário e do Sistema FAEP/SENAR-PR. “As coisas precisam estar perfeitas. Tudo que sai do gabinete, sai com o nome do presidente. Então, não pode ter nada errado. Sempre tivemos isso, de que não podemos ter a mínima tolerância com erros”, explica.

Ex-superintendente do SENAR-PR e atual presidente da Comissão Técnica (CT) da Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi trabalhou com dona Angelina por mais de 50 anos, desde os tempos em que ela prestava serviços à Secretaria de Agricultura. Ele destaca a importância do esmero detalhista e da busca incessante pela qualidade que a profissional sempre demonstrou.

“Ela sempre foi um suporte muito forte, dando a segurança administrativa a todos da entidade. Ela tem uma habilidade notável em redação, seja para textos gerais ou para correspondência. E sempre foi muito sincera, inclusive para criticar de forma construtiva. Eu respeito a mulher que ela é e a admiro pela vitalidade que tem”, declara Volpi.

O superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, vai além. Para ele, dona Angelina é uma mulher múltipla. À faceta de profissional exigente, ele acrescenta a característica de “mãezona”, aquela que gosta de cuidar das pessoas. Ao mesmo tempo, mesmo diante dos maiores



Ao longo de sua trajetória, Angelina fez inúmeros amigos entre os colegas de trabalho



A chefe de gabinete, em momento de descontração, em visita ao interior

desafios, ela sempre manifestou um afinado senso de humor. Tudo isso, sempre com a competência, que a notabiliza.

“A Angelina foi o equilíbrio da casa. Tem uma grande personalidade, sempre trabalhou sem medir esforços e sempre foi muito organizada. Ela foi uma grande executiva, que fazia o que precisasse fazer”, aponta Albuquerque. “Ao mesmo tempo, era a mãezona de todos. E sempre divertida, com bom humor. Tanto que se tornou uma figura pública no setor. Pergunte para presidentes de sindicatos, para as mulheres do agro e para deputados. Todos conhecem a Angelina e sabem a importância que ela teve”, ressalta.

“Recordamos com carinho a presença sempre marcante de Angelina, guiada pela razão, zelo, mas sempre com um sorriso no rosto. Sua capacidade de liderança

e sua habilidade em tomar decisões assertivas foram fundamentais para os direcionamentos estratégicos e as conquistas alcançadas pela FAEP ao longo dos anos”, disse o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso. “Por tudo o que você fez e representou para a FAEP e para a comunidade agrícola do Paraná, queremos expressar nossa mais sincera gratidão”, acrescentou.

Apesar de não ser do tipo que gosta de sair muito de casa ou de viajar, Angelina Viel resolveu atender ao pedido dos filhos Carla e Marco e dos netos Leonardo e Felipe, e se aposentar. Aos 83 anos de idade, vai, enfim, curtir o merecido descanso, após tantos anos de empenho devotado à entidade. “Sempre vou levar a FAEP comigo. Minha vida não teria sido minha vida sem a FAEP. E vou ter saudades”, concluiu.

ORIENTAÇÃO

Cartilha reúne cursos de cafeicultura do SENAR-PR

Material traz detalhes sobre as capacitações ofertadas na área, todas gratuitas e com certificado

Na década de 1960, a cafeicultura foi fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Paraná. Na época, o Estado era o maior produtor de café do Brasil e esteve entre os líderes da produção mundial. Ao longo dos anos, o perfil das lavouras cafeeiras paranaenses mudou e hoje se destacam pela qualidade dos grãos, envolvendo cerca de 8 mil produtores. O grão paranaense tem reconhecimento no mercado de cafés especiais, conquistando prêmios em competições regionais e nacionais.

Com o intuito de fortalecer ainda mais essa cadeia produtiva, o SENAR-PR elaborou um guia que reúne informações sobre as capacitações relacionadas à atividade, incluindo detalhes sobre características, duração, pré-requisitos e outros aspectos relevantes. No total são 15 títulos que englobam desde temas diretamente ligados à produção, manejo e degustação do café até outras questões essenciais para o sucesso das propriedades cafeeiras.

A cartilha está disponível na versão impressa e em formato PDF no site do Sistema FAEP/SENAR-PR. Os cursos do SENAR-PR são gratuitos e com emissão de certificado.

Conteúdo

No material, todos os cursos possuem um QR Code, que leva para o catálogo do SENAR-PR. Na página, os interessados podem verificar a capacitação mais próxima e entrar em contato com o sindicato rural para efetivar a inscrição. Em caso de indisponibilidade de turmas para a capacitação desejada, o produtor e/ou trabalhador rural pode



Acesse a cartilha pelo QR Code ao lado



fazer a solicitação via sindicato rural ou escolher ser avisado por celular ou email quando abrirem novas inscrições.

Além das informações sobre os cursos, a cartilha conta com uma linha de aprendizagem, ou seja, uma sequência de capacitações recomendada pelo SENAR-PR para a formação completa na área.

Os títulos que compõem a cartilha são: “Manejo do solo em propriedades rurais”, “Fertilidade do solo”, “Café – plantio”, “Café – podas e desbrotas”,

“Café – manejo de pragas e doenças”, “Café – colheita manual”, “Café – processamento e secagem”, “Comercialização de café”, “Degustador de café – classificação brasileira”, “Degustador de café – cafés especiais”, “Introdução à Gestão Rural”, “Planejamento, controle e gerenciamento” e “Técnicas de negociação”.

Além disso, o material conta com informações sobre os programas Empreendedor Rural (PER) e Herdeiros do Campo.

Pela primeira vez, premiação do Concurso Café Qualidade vai ocorrer em Curitiba

Intenção de realizar ao anúncio dos vencedores na capital paranaense é aproximar os produtos dos consumidores



O Concurso Café Qualidade Paraná, na sua 22ª edição em 2024, vai realizar o evento de encerramento em Curitiba, no dia 12 de novembro, no Mercado Municipal. A novidade foi anunciada no dia 10 de abril, no 30º Encontro Estadual de Cafeicultores, dentro da ExpoLondrina, em Londrina, com presença de autoridades, lideranças rurais e centenas de produtores de café da região, além da participação do Sistema FAEP/SENAR-PR – um dos patrocinadores da premiação. Ao levar a premiação à capital, a Câmara Setorial do Café do Estado do Paraná, organizadora do concurso, pretende dar mais visibilidade aos produtos junto aos consumidores.

Segundo o presidente da Comissão Técnica (CT) de Cafeicultura da FAEP, Walter Ferreira Lima, que também lidera a Câmara Setorial, por muitos anos, a bebida paranaense era considerada de baixa qualidade. Porém, graças a ações como o concurso, essa imagem tem sido revertida.

“Hoje, o café do Paraná compete com outros do Brasil. A melhor maneira de estimular o produtor a buscar desenvolvimento de sua propriedade é por meio de premiações”, aponta.

“Pela nossa estrutura, não temos escala. Precisamos crescer melhorando a qualidade, pois isso reflete em rentabilidade e estimula as pessoas a dedicarem mais área e cuidarem melhor das suas plantações. Temos que ser não a maior, mas a melhor produção”, projeta o presidente da CT.

O Concurso Café Qualidade Paraná é considerado o terceiro maior prêmio do gênero do Brasil, atrás de iniciativas de Minas Gerais e Espírito Santo (campeões nacionais de produção de café). “Além de incentivar a produção paranaense a crescer com qualidade, precisamos fazer esse café ser conhecido entre os consumidores, o que vem sendo construído pelo concurso”, analisa Bruno Vizioli, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Além da Câmara Setorial e do Sistema FAEP/SENAR-PR, o concurso é organizado pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina.

Autoridades

Na ocasião do lançamento do concurso, o secretário de Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, anunciou que o Estado tem ações previstas para levar mudas de cafés e assistência técnica a propriedades rurais. “Após esse passo, a próxima fase será ajudar a estruturar o beneficiamento do café em algumas qualidades, com equipamentos para viabilizar que grupos de produtores possam dar algum trato especial ao produto”, projeta Ortigara.

Ainda no evento na ExpoLondrina, houve a entrega simbólica dos cafés premiados na edição de 2023 aos patrocinadores e organizadores. Produtores rurais e integrantes do IDR-Paraná promoveram, ainda, uma mesa redonda para ressaltar as conquistas com a premiação e os desafios da cadeia produtiva.

Concurso

A premiação, basicamente, tem as fases de inscrição, recolhimento das amostras, quantificação, classificação física e prova sensorial. Anteriormente, havia a necessidade de trazer avaliadores de fora. Porém, ao longo dos últimos anos, o IDR-Paraná investiu na formação de técnicos e extensionistas para assumirem essa função. Atualmente, oito Q-graders (profissionais especializados na avaliação de cafés especiais) de nível internacional e dez juízes do IDR-Paraná estão envolvidos no concurso. “Nós nos preparamos e duvido que tenha equipe mais qualificada no Brasil”, garante **Denilson Fantin**, assistente técnico do IDR-Paraná, especializado em qualidade do café.

Diante dos avanços, os produtores de café que planejam inscrever seus produtos precisam ficar atentos a alguns detalhes, que podem resultar na desclassificação.

“Os produtores precisam ter cuidado na hora de classificar seus cafés, pois, na última edição, 20% das amostras não passaram nem na classificação física, que é a uma etapa eliminatória”, revelou Fantin.

Inscrição

Os interessados em obter mais informações e/ou se inscrever no concurso devem acompanhar as atualizações no site da premiação (cafequalidadeparana.com.br).



Walter Lima, presidente da Comissão Técnica de Cafeicultura da FAEP



Paraná grita pelo leite

No dia 11 de abril, durante a feira agropecuária ExpoLondrina, dezenas de produtores fizeram uma manifestação pedindo medidas urgentes de apoio à pecuária leiteira do Paraná, reforçando o pedido feito pela FAEP no dia 2 do mesmo mês. Hoje, a atividade está presente nos 399 municípios do Estado, que produz 4 bilhões de litros por ano, em 57 mil propriedades. Porém a situação atual tem colocado em risco a continuidade dos produtores rurais na atividade. Na ocasião, após pedido da FAEP, o governo estadual prometeu taxar em 7% a importação para leite em pó e derivados com origem dos países do Mercosul.



Compliance Day do Sistema S

No dia 24 de abril, as entidades do Sistema S no Paraná vão realizar o Compliance Day, que vai reunir colaboradores e dirigentes. Nesta quarta edição, o tema vai ser "Compliance e ESG, o que isso tem a ver?", com palestra da especialista Flavia Feliz, mestre em Ciências em Empreendedorismo Social pela *University of Southern California* (USC), com especialização em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais e certificações em Gestão Estratégica e Marketing Internacional.



Seminário da Rede CEM

A diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, e os técnicos Ana Paula Kowalski e Paulo Roberto Castellem participaram, no dia 9 de abril, no campus da Unicesumar, em Maringá, da 3ª edição do Seminário da Rede do Complexo do Enfezamento do Milho (CEM).

Reunião NFP-e

A FAEP reuniu virtualmente, no dia 8 de abril, mais de 220 colaboradores, dirigentes e presidentes dos sindicatos rurais para repassar informações sobre a emissão de Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e), que começa a valer em 1º de maio para as operações estaduais. Na ocasião, técnicos das entidades repassaram informações em relação as adaptações necessárias por parte dos agricultores e pecuaristas.

Visita de jovens de Maringá e Teixeira Soares

As comissões de jovens dos sindicatos rurais de Maringá e de Teixeira Soares estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 8 de abril, para conhecerem detalhes do funcionamento do sistema sindical rural do Paraná. Ao todo, 38 pessoas participaram de uma programação que incluiu palestras e visita a cada departamento da entidade. Além disso, uma visita técnica ao Porto de Paranaguá também fez parte do itinerário cumprido pelos participantes. "Vocês sabem que só tem respeito quem tem organização. Vocês são o futuro desse sistema que já nos proporcionou tantas conquistas ao longo da história", enfatizou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/03/2024

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB	RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANÇEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14					
Saldo C/C	556,59	-	-	-	-	127,81	428,78
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	65.622.091,90	-	2.341.952,64	-	72.261.477,60
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	6.740.906,45	-	200.997,48	-	19.073.834,79
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	6.495.232,91	-	-	-	10.319.767,54
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	247.217,54	-	-	-	324.540,32
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	24.126,32	-	-	-	29.964,93
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	311.943,43	-	-	-	395.951,34
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.738,59	4.624.105,00	79.580.199,65	542.225,27	2.683.981,12	77.695,24	102.328.397,86
SALDO LÍQUIDO TOTAL							102.328.397,86

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

A SOCIEDADE da NEVE

Filme reconta a história de superação dos passageiros do avião uruguaio que caiu na Cordilheira dos Andes na década de 1970. Sobreviventes resistiram a condições extremas por mais de dois meses

Em 13 de outubro de 1972, um voo da Força Aérea Uruguaia, que saiu de Montevideu, no Uruguai, com destino a Santiago, no Chile, caiu em uma região remota da Cordilheira dos Andes, levando 45 pessoas a bordo, incluindo 19 membros do time de rúgbi uruguaio Old Christians. O resgate só aconteceu 72 dias após a queda do avião, com 16 sobreviventes.

A história recentemente foi contada no filme “A Sociedade da Neve”, que, em poucos dias após a estreia, se tornou um sucesso. O longa-metragem dirigido pelo cineasta espanhol J. A. Bayona ganhou indicações ao Oscar, nas categorias Melhor Filme Internacional e Melhor Maquiagem e Penteadado, e na premiação da Academia Britânica de Cinema (Bafta), em Melhor Filme de Língua Não Inglesa.

O filme espanhol retrata uma das mais impressionantes histórias de sobrevivência, ocorrida em um dos ambientes mais inóspitos do mundo: a Cordilheira dos Andes, que está a mais de 3 mil metros de altitude e onde as temperaturas podem atingir 40 graus abaixo de zero.

O voo 571 partiu do Uruguai no dia anterior ao acidente, quando as más condições meteorológicas forçaram uma escala noturna em Mendoza, na Argentina. No dia 13 de outubro, o grupo seguiu viagem e, ao iniciar o pouso no Chile, a aeronave mergulhou antecipadamente na cobertura de nuvens enquanto ainda sobrevoava as montanhas, o que causou uma forte colisão.

Das 45 pessoas que embarcaram, entre passageiros e tripulação, 12 morreram na hora. Outros cinco não sobrevi-

veram à primeira noite e uma vítima morreu depois de oito dias. Os 27 sobreviventes restantes enfrentaram sérias dificuldades com as condições climáticas extremas no alto das montanhas, além da fome e dos ferimentos do acidente.

O avião, coberto de neve, ficou praticamente invisível naquela imensidão branca. As buscas realizadas pelas forças aéreas uruguaias, chilenas e argentinas foram canceladas depois de oito dias por causa das más condições meteorológicas. Essa foi uma das poucas notícias que os passageiros ainda vivos do voo 571 conseguiram ouvir por um rádio transmissor.

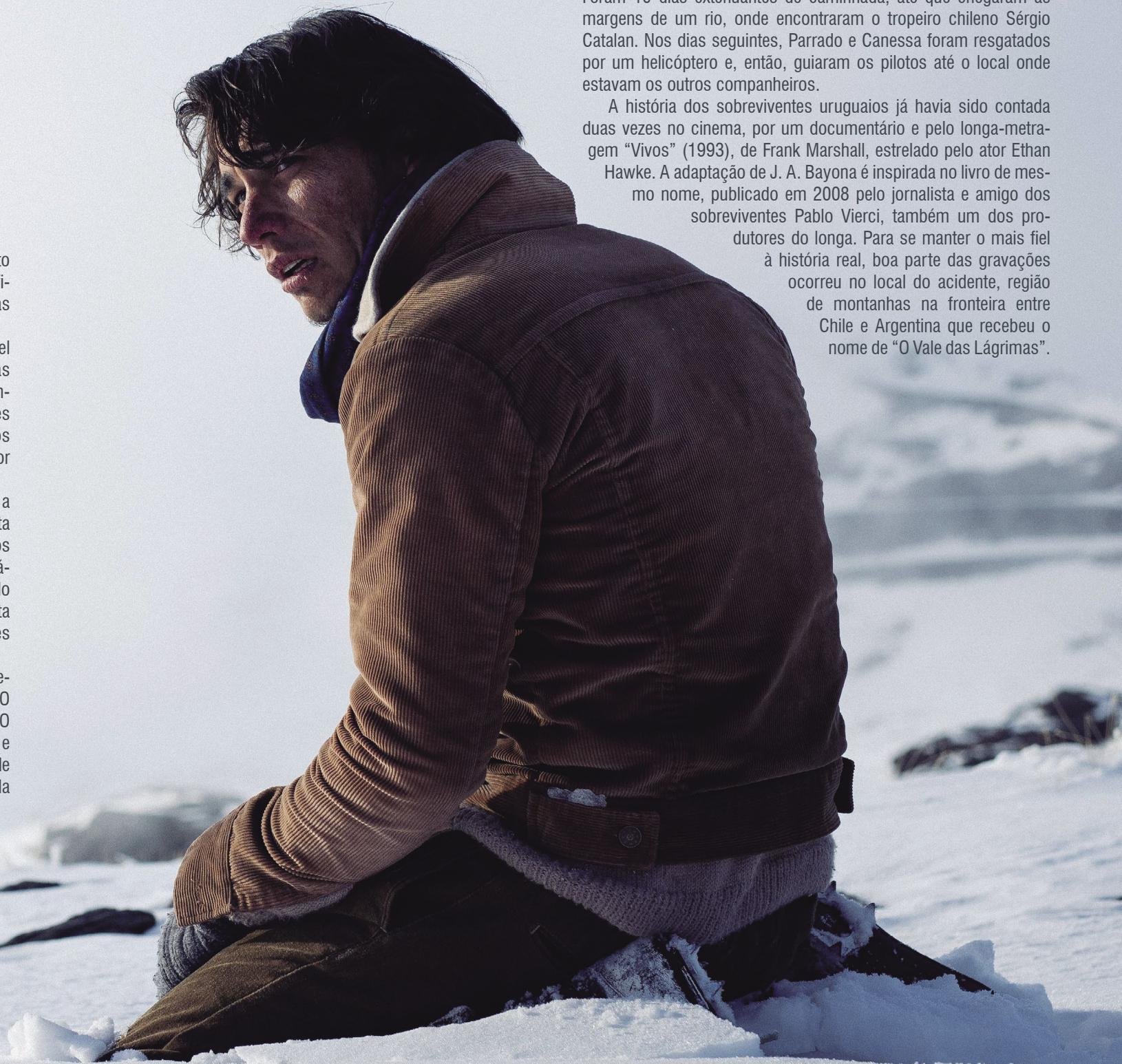
Um dos detalhes que mais desperta a curiosidade é a decisão extrema tomada pelos sobreviventes diante da falta de recursos: se alimentar da carne humana dos corpos dos falecidos. No entanto, o canibalismo foi apenas um dos vários pontos que ajudaram na sobrevivência, sendo observado principalmente à distância ou acontecendo fora da tela nesta adaptação de Bayona. O que possibilitou o milagre nos Andes foi a organização e companheirismo do grupo.

Esse é um dos diferenciais do longa espanhol, que recebeu diversos elogios pela forma como conduziu a história. O filme traz dignidade e explora a sobrevivência emocional. O diretor realizou extensas entrevistas com os sobreviventes e seus familiares, que participaram ativamente do processo de construção do filme. As percepções dos sobreviventes de toda a experiência são mostradas de diversas maneiras.

“Esta é uma história horrível que não se concentra no horror. A forma como abordamos o incidente é exatamente o oposto. Ela se concentra no aspecto humano e na amizade, na extrema generosidade entre cada um deles”, disse Bayona à BBC. Uma das situações mostradas no filme é o pacto realizado entre vários dos sobreviventes do acidente, que ofereceram seus corpos como alimento para os demais se viessem a morrer.

Após mais de dois meses sobrevivendo às terríveis condições do local, dois jovens do grupo – Fernando Parrado e Roberto Canessa – atravessaram as montanhas para tentar conseguir ajuda. Foram 10 dias extenuantes de caminhada, até que chegaram às margens de um rio, onde encontraram o tropeiro chileno Sérgio Catalan. Nos dias seguintes, Parrado e Canessa foram resgatados por um helicóptero e, então, guiaram os pilotos até o local onde estavam os outros companheiros.

A história dos sobreviventes uruguaio já havia sido contada duas vezes no cinema, por um documentário e pelo longa-metragem “Vivos” (1993), de Frank Marshall, estrelado pelo ator Ethan Hawke. A adaptação de J. A. Bayona é inspirada no livro de mesmo nome, publicado em 2008 pelo jornalista e amigo dos sobreviventes Pablo Vierci, também um dos produtores do longa. Para se manter o mais fiel à história real, boa parte das gravações ocorreu no local do acidente, região de montanhas na fronteira entre Chile e Argentina que recebeu o nome de “O Vale das Lágrimas”.



Lígia Buso: a mulher que comandou o agro do Norte Pioneiro

Produtora e líder rural faleceu aos 66 anos, deixando legado de inovação, atitude e dedicação ao trabalho, família e amigos



Lígia Buso discursando sobre a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP no Encontro Regional de Líderes Rurais realizado em Cambará em 2023

A agropecuária paranaense perdeu uma grande mulher. A produtora e líder rural Lígia Medeiros Buso, respeitada e reconhecida por sua atuação no agronegócio do Norte Pioneiro, faleceu no dia 10 de abril, aos 66 anos, em Curitiba. Lígia deixa um legado de contribuições para conquistas ao sistema sindical rural e ao setor, especialmente na pecuária de corte, área à qual dedicou sua vida. Atualmente, ela ocupava a vice-presidência da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Corte da FAEP e a coordenação da Comissão de Mulheres de Santo Antônio da Platina, além de ser uma das coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF).

“Lígia dedicou-se incansavelmente ao desenvolvimento e crescimento da agropecuária do Paraná, especialmente na pecuária de corte, área que ela promovia com grande entusiasmo. Sua presença ativa no sistema sindical rural sempre foi notável. Nos últimos anos, desempenhou um papel fundamental na criação e fortalecimento da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, influenciando a mobilização de centenas de mulheres que, sem dúvida, a viam como um exemplo a ser seguido”, destacou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Apaixonada pelo campo, Lígia vivia na fazenda em Santo Antônio da Platina há mais de 45 anos, ao lado do marido, Paulo Buso, líder rural e diretor financeiro da FAEP. Lígia era mãe de três filhos e avó de três netos. Filha de empresários e produtores rurais, deu continuidade à atividade de gado de corte iniciada pelo pai nos anos 1960, que sempre a incentivou a trabalhar nos negócios da família. À frente da propriedade, a produtora rural se destacava por sua gestão inovadora e pela dedicação incansável, que resultaram na implementação de tecnologias na pecuária de corte e melhorias na fazenda.

Lígia também tinha sede de conhecimento. Não à toa, passou muitos anos em salas de aula como aluna e como professora. Era formada em Administração pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e especialista em Administração Rural pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e em Engenharia de Produção Rural e Agroindustrial pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Depois, lecionou na Faculdade do Norte Pioneiro (Fanorpi) por seis anos, com foco em gestão de pequenas empresas e marketing. Em 2013, deixou a carreira acadêmica para se dedicar exclusivamente à administração da propriedade rural.



Lígia ao lado do esposo e diretor-financeiro da FAEP, Paulo Buso

Liderança ativa

Era natural que uma mulher qualificada como Lígia não se limitaria apenas às atividades da fazenda. A produtora era uma integrante ativa do sindicalismo e se consolidou como importante líder rural, atuando em prol do desenvolvimento da agropecuária, principalmente na região do Norte Pioneiro, e do fortalecimento do sistema sindical rural do Paraná.

“A Lígia era uma pessoa extremamente ativa, de atitudes e pensamentos, sempre em busca de informação e capacitação para uma agropecuária eficiente, principalmente na área que ela mais gostava, a pecuária de corte. É uma grande perda para a Comissão de Bovinocultura de Corte, pela liderança extraordinária que ela exercia, e para o setor, dada a determinação que demonstrava em promover o desenvolvimento”, ressaltou o presidente da CT de Bovinocultura de Corte da FAEP, Rodolpho Botelho.

Em 2021, uma importante ação em favor dos produtores rurais foi sua mobilização para criar um projeto de vigilância na região de Santo Antônio da Platina, devido aos casos recorrentes de violência no campo. Ela foi a responsável por fazer a articulação entre o sindicato rural do município, Conselho Municipal de Segurança Pública e Polícia Militar (PM). Uma líder nata,

comprometida e com muita iniciativa, estava sempre disposta a trabalhar pela comunidade.

Assim, quando a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) foi criada em 2021, o nome de Lígia surgiu rapidamente como uma opção para compor a coordenação do grupo. A princípio, ela recusou o convite, mas logo foi convencida, compreendendo que essa iniciativa poderia contribuir para o fortalecimento da família rural – um valor que sempre foi fundamental para Lígia.

Ela abraçou a causa de corpo e alma, assumindo a responsabilidade de fomentar a criação das comissões locais em sua região e organizar as mulheres para o sindicalismo. Desde então, trabalhava ativamente com as mulheres do Norte Pioneiro, exercendo um verdadeiro papel de “madrinha” de cada uma delas.

A Comissão de Mulheres de Santo Antônio da Platina, instituída no sindicato de sua cidade, foi formada em setembro de 2022. Na mesma semana, Lígia estava apoiando a criação da comissão de Ribeirão Claro. Em 2023, ajudou a estruturar a comissão de Ribeirão do Pinhal e de Jacarezinho, e, no início deste ano, formou também a comissão de Abatiá.

“Lígia tinha muitas qualidades que eu admirava, seu cuidado, sua gentileza, sua sabedoria e sua dedicação. Era uma verdadeira *lady*. Focada na fazenda, mas, também, sempre preocupada com o desenvolvimento da região, dos produtores, da pecuária de corte em especial. Abraçou a comissão de coração. O céu ganha uma guerreira e estamos mais fortalecidas porque temos alguém que amou a nossa causa agora cuidando de nós”, ressaltou Lisiane Rocha Czech, coordenadora estadual da CEMF.



Atuação de Lígia na CEMF foi fundamental para a mobilização de mulheres no Paraná

Um selo para a excelência na representação sindical

Projeto Sindicato Protagonista vai capacitar e reconhecer unidades sindicais que prestam serviços de excelência no Paraná



Sindicato Protagonista

Os sindicatos rurais do Paraná têm mais um instrumento para catapultar seu desenvolvimento. O Sistema FAEP/SENAR-PR lançou o projeto Sindicato Protagonista, um conjunto de ações que tem por objetivo estruturar estratégias para que as entidades sindicais atinjam um nível de excelência, fazendo a diferença no município em que estão inseridas. Cada sindicato vai consolidar um planejamento estratégico próprio. Ao fim dos trabalhos, os que atingirem as metas estabelecidas serão reconhecidas com um selo de destaque. O projeto Sindicato Protagonista faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS).

“Nós temos o plano de termos sindicatos rurais fortes não só em defesa do setor agropecuário, mas fazendo a diferença na sua comunidade, em seus municípios. Por isso, lançamos mais essa iniciativa, para ampliar as condições de os nossos sindicatos otimizarem seu trabalho, aumentando seu vínculo com a FAEP e com a sua localidade”, define o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A iniciativa foi concebida pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), em novembro de 2023, que detectou a necessidade de os sindicatos rurais ampliarem sua relevância local. Para participar, as entidades precisam ter uma

comissão local de mulheres estabelecida e atuante. A partir da adesão à iniciativa, o sindicato participante receberá um consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR que, em conjunto com a equipe sindical, vai fazer um diagnóstico. A partir disso, será estabelecido um plano de trabalho a ser executado de forma conjunta, pelo sindicato e pela comissão local de mulheres.

“Ao longo do ano passado, nós circulamos pelo Paraná e visitamos mais de 90 sindicatos. Alguns já têm um padrão de excelência. As pessoas são recebidas com sorriso no rosto. E esse nível tem que ser regra em todos os sindicatos. Por isso, pensamos em ampliar o foco na formação de lideranças e no desenvolvimento das que já existem”, diz a coordenadora estadual da CEMF, **Lisiane Rocha Czech**. “Outro ponto é que queremos estabelecer uma proximidade entre a diretoria dos sindicatos e as comissões locais de mulheres, para que haja uma convergência de ações”, acrescenta.

Até o fim de março, 31 sindicatos rurais já haviam aderido ao projeto Sindicato Protagonista. Paralelamente, a CEMF passou a ampliar a apresentação da iniciativa às diretorias de outras entidades do Paraná. As reuniões de diagnósticos e o estabelecimento dos planos de ações começam em julho deste ano. Os participantes terão até junho de 2025 para executar

as estratégias propostas. Ao fim deste período, os trabalhos serão avaliados de acordo com critérios pré-estabelecidos. As entidades que cumprirem os requisitos receberão, então, o selo de destaque.

“Para isso, estamos elaborando um regulamento equilibrado, para que todos os sindicatos possam ser avaliados de forma justa, independentemente do tamanho ou da estrutura. Vamos criar indicadores para ver os sindicatos que, realmente, estão avançando”, destaca Kelli Cardoso, coordenadora-técnica da CEMF. “A ideia é que os sindicatos rurais utilizem a força feminina para auxiliar suas atividades estratégicas”, acrescenta.

Adesões

O Sindicato Rural de Prudentópolis teve sua comissão local de mulheres formada em dezembro de 2023. Em pouco tempo, as integrantes do grupo e a diretoria do sindicato já convergiram esforços para aderir ao Sindicato Protagonista. De imediato, a equipe vislumbra algumas metas a serem trabalhadas estrategicamente, como o aumento de 20% no número de associados. Outro ponto importante é manter o volume de cursos do SENAR-PR ofertados pela entidade. Em 2003, por exemplo, o sindicato levou a campo 116 capacitações, que abrangeram 1.280 produtores rurais. Além disso, o sindicato quer comunicar melhor os serviços que presta aos produtores, que incluem convênios com médicos de diversas especialidades e fisioterapeutas.

“O nosso número de cursos sempre foi muito bom. No ano passado, superou as expectativas. Então, precisamos manter. Por outro lado, precisamos aumentar o número de associados. É uma meta possível de ser atingida. Estamos animados para a conquista do selo”, diz a coordenadora da comissão local de mulheres de Prudentópolis, Rafaela Pontes Cousseau. “O selo daria ainda mais confiabilidade para os associados. Seria mais um elemento de confiança em relação ao nosso trabalho”, aponta.

Outro que aderiu à iniciativa foi o Sindicato Rural de Ribeirão Claro. Atuante desde setembro de 2022, a comissão local de mulheres já coleciona ações, como a participação no Fescafé, no próprio município; no 1º Encontro de Coordenadoras da CEMF, em Campo Mourão; e no Show Rural, em Cascavel. Paralelamente, o grupo de mulheres tem atuado de forma conjunta com o sindicato rural, pensando estrategicamente no desenvolvimento do setor agropecuário local. Além de proporcionar uma participação cidadã, envolvendo-se em questões municipais, a comissão de mulheres quer conscientizar a sociedade da importância do agronegócio.

“Muitas pessoas ainda não têm ideia do quanto o agro colabora com a economia. Precisamos levar as informações às pessoas”, ressalta a coordenadora da comissão local de mulheres, Denise Lutgens Rizzo. “Também pensamos em promover uma renovação, por meio da formação de novas lideranças. Precisamos pensar no futuro. O foco é viabilizar essa transformação e manter os serviços que o sindicato presta e que são tão necessários à sociedade”, acrescenta.



Em Ivaiporã, o sindicato rural também abraçou a iniciativa desde o início. O presidente da entidade, **Marco Antonio Esquiçato**, avalia que o Sindicato Protagonista vai dar mais condições para expandir a atuação para além do setor agropecuário, contribuindo com a sociedade. Paralelamente, Esquiçato aponta a necessidade de continuar dando respaldo aos produtores rurais.

“Nós temos priorizado a qualificação, tanto de nossos produtores associados, quanto de nossos funcionários. Estamos batendo nessa tecla e nos movimentando para trazer cada vez mais gente para se unir”, diz Esquiçato. “Estamos bastante animados para conseguir o selo Sindicato Protagonista”, confia.

A coordenadora da comissão de mulheres do Sindicato Rural de Ivaiporã, Sandra Mara Pereira Hessmann, também destaca o comprometimento com a iniciativa. Ela garante que as nove coordenadoras da comissão local estão entusiasmadas com o desafio de obter o reconhecimento dos serviços prestados pelo sindicato.

“Queremos que nosso sindicato seja reconhecido e respeitado no município, que tenhamos mais produtores associados e representatividade nos conselhos municipais. Queremos que as mulheres estejam mais preparadas com cursos do SENAR-PR e que os diretores se desenvolvam com os instrumentais do PSS”, aponta.

Confira como aderir ao projeto Sindicato Protagonista

Quem pode participar: sindicatos rurais que tenham comissão de mulheres vinculadas à CEMF.

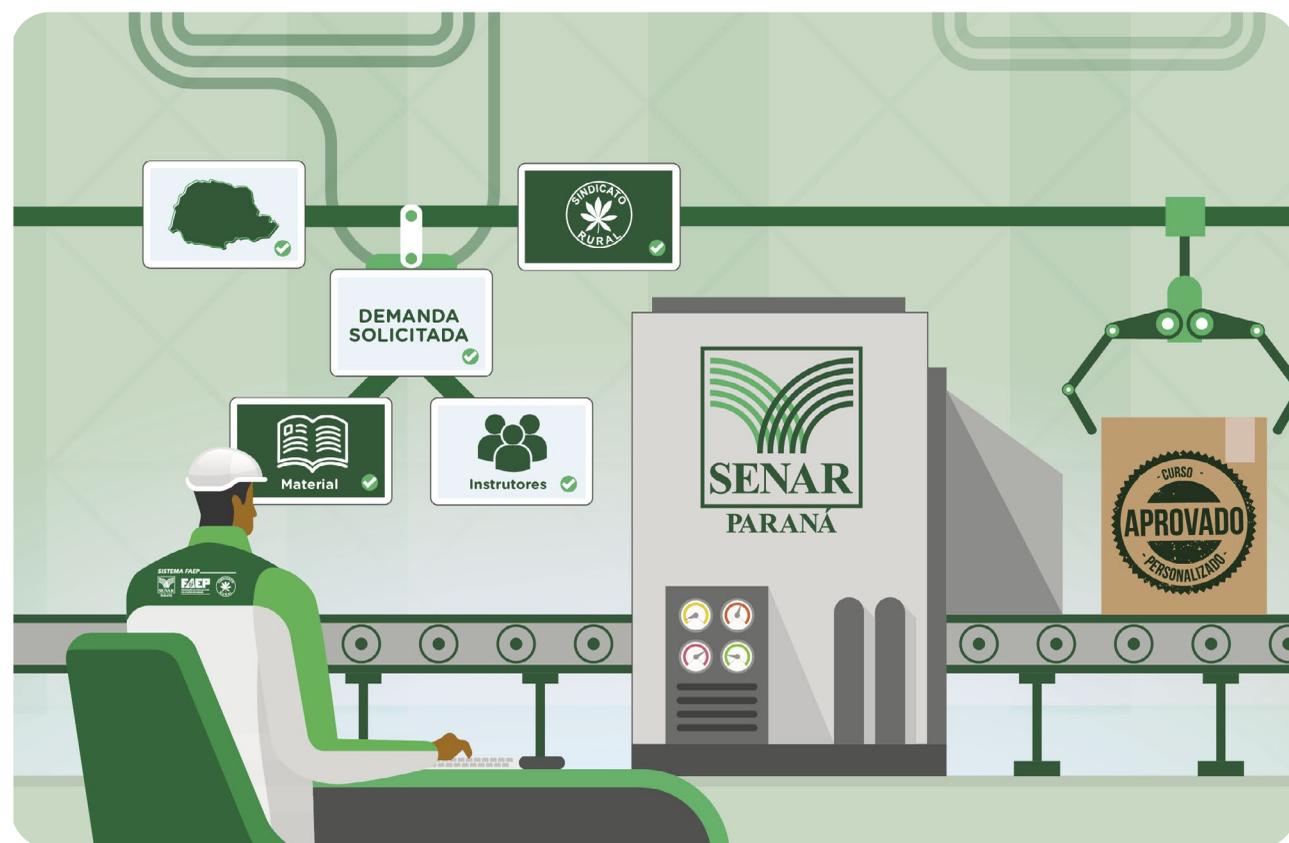
Prazo para adesão: até 30 de junho.

Consultorias: sindicatos e comissões locais receberão visitas de um consultor, que auxiliará na elaboração de um planejamento, com ações e metas.

Mais informações: Em caso de dúvidas, consultar o Departamento Sindical da FAEP, pelo telefone **(41) 2169-7963**.

Novos cursos do SENAR-PR atendem demandas do mercado

As sete capacitações que contemplam necessidades específicas dos produtores e trabalhadores rurais. Inscrições podem ser feitas no sindicato mais próximo



Alinhado com as demandas do mercado e necessidades dos produtores rurais, o SENAR-PR desenvolveu sete novos títulos de cursos, que já estão disponíveis no catálogo. Os treinamentos são voltados para avicultura, alimentos e segurança no trabalho, e compreendem os seguintes títulos: “Manejo de frangos de corte – personalizado”, “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário”, “Elétrica básica para aviários”, “Cultivo da mandioca de mesa”, “Boas práticas para manipulação de alimentos”, “Produtos sem glúten e sem lactose” e “NR 33 – Equipe de emergência e salvamento em espaço confinado”.

“O papel do SENAR-PR é estar sempre atento às transformações do campo e às novidades do meio rural. Dessa

forma, estes novos cursos trazem conhecimento qualificado e atualizado para que os produtores e trabalhadores rurais possam continuar explorando todas as oportunidades em suas atividades”, destaca Jéssica D’Angelo, gerente do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na área de avicultura, três novas capacitações atendem a diferentes etapas da cadeia produtiva, com o objetivo de qualificar a mão de obra. Segundo Helen Raksa, técnica do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR, a demanda veio da própria modernização da atividade. Hoje, o Paraná é o maior produtor e exportador de frangos do Brasil, sendo, portanto, um importante representante da cadeia.

“O Paraná tem uma cadeia produtiva tecnificada dentro dos aviários e, por isso, as agroindústrias exigem profissionais cada vez mais capacitados. Um dos cursos, por exemplo, foi desenvolvido para ser adaptado à realidade de cada região, no que se refere ao tipo de equipamentos dos aviários e à cultura de integração. O objetivo é ter um produto de melhor qualidade na mesa do consumidor final e melhorar a renda do avicultor”, aponta Helen.

Na área de alimentos, três novos títulos estão alinhados com as demandas de mercado e dos sindicatos rurais. O curso de produtos sem glúten e sem lactose, por exemplo, é uma resposta ao crescimento das vendas dos alimentos dessa categoria, destinados a pessoas que possuem restrições alimentares. A capacitação tem foco na comercialização, sendo uma Formação Profissional Rural (FPR) voltada a agroindústrias, trabalhadores rurais e empreendedores, como uma oportunidade para geração de renda.

“É fundamental que esses temas sejam trabalhados com os produtores de alimentos artesanais, que precisam estar atualizados de acordo com os novos comportamentos de mercado. Além de se tratar de uma questão de saúde pública e segurança alimentar, é um diferencial competitivo”, afirma Luciana Matsuguma, técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Por fim, o SENAR-PR também incluiu o título “Equipe de emergência e salvamento em espaços confinados” no catálogo, que já contava com outras três capacitações de acordo com a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados (NR 33). Segundo a Portaria MTP 1690, de junho de 2022, é uma exigência legal um curso especial para os profissionais que atuam em espaços confinados, como silos, moegas, armazéns, túneis, poços e tanques.

“O treinamento passou a ser obrigatório aos profissionais devido ao alto risco de acidentes de trabalho graves em espaços confinados. Além da ameaça física de uma queda ou de soterramento, os trabalhadores também precisam estar preparados para os riscos atmosféricos, como a presença de gases tóxicos ou inflamáveis, e até mesmo a ausência ou baixa concentração de oxigênio nesses locais. Para cada situação, há uma estratégia adequada para restabelecer as condições normais da atmosfera”, explica Neder Corso, técnico do Detec.

Serviço

Os novos títulos já estão no catálogo de cursos do SENAR-PR, disponível no site sistemafaep.org.br. Os interessados podem entrar em contato com o sindicato rural local para se inscrever nas capacitações, de acordo com as próximas turmas agendadas. Caso não haja previsão na sua região, é possível solicitar a mobilização de uma nova turma.

Novidades

Confira detalhes dos novos cursos disponibilizados pelo SENAR-PR



Manejo de frangos de corte personalizado (40h)

O curso instrui o manejo correto das aves, para o desempenho satisfatório do ponto de vista econômico, gerando rendimento de carcaça e produzindo um alimento seguro. Possui como diferencial a possibilidade de personalização em conjunto com as integradoras, preconizando a particularidade de cada empresa.



Manutenção preventiva de equipamentos de aviário (24h)

Participante aprende a operar controladores para aviários de frangos de corte, aplicando os principais conceitos de ambiência. As atividades acontecem no Centro de Treinamento (CTA) de Assis Chateaubriand, na região Oeste, onde existe um aviário-escola com toda a estrutura necessária. O espaço permite que os avicultores apliquem seus conhecimentos na prática, programando os controladores e vivenciando as experiências de uma operação real.



Elétrica básica para aviários (40h)

No curso, o participante vai aprender sobre as regras de segurança e conhecer os principais sistemas e dispositivos utilizados em aviários. Com isso, o trabalhador rural vai aprender a reconhecer falhas elétricas e realizar pequenas manutenções em instalações e equipamentos, como controladores e motores elétricos.



NR 33 – Equipe de emergência e salvamento em espaço confinado (24h)

O conteúdo do treinamento foca nas técnicas de primeiros socorros, considerando a avaliação da cena e a abordagem pré-hospitalar de vítimas de acidentes, e em técnicas de resgate com utilização de sistemas de vantagem mecânica e redução de força.



Cultivo da mandioca de mesa (16h)

O curso aborda desde os fundamentos básicos até as técnicas avançadas para o cultivo de mandioca de alta qualidade, por meio de práticas para maximizar o rendimento e a qualidade dos produtos.



Boas práticas para manipulação de alimentos (8h)

O curso abrange todas as etapas necessárias para garantir a qualidade e a segurança dos alimentos para o consumo.



Produtos sem glúten e sem lactose (16h)

A capacitação busca suprir uma lacuna na produção alimentícia, mirando itens destinados a pessoas portadoras da doença celíaca, intolerância e/ou alergia ao glúten e ou à lactose, que não podem consumir alimentos contendo essas substâncias.

Novas capacitações vão preparar jovens para atuarem no meio rural

Além dos novos títulos abertos ao público do meio rural, o SENAR-PR investiu no desenvolvimento de treinamentos no âmbito dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), que prepara adolescentes para a administração de propriedades, e Agropecuária 2030, que acontece em parceria com os 23 colégios agrícolas do Paraná.

Os cursos “Oficina JAA – Agrofloresta”, “Oficina JAA – Educação no Trânsito” e “Oficina JAA – Meliponídeos” estão disponibilizados, desde o passado, a partir de uma demanda da Secretaria Estadual de Educação (Seed), como atividade extracurricular nas escolas da rede pública do Paraná, incentivando a integração da comunidade escolar e causando um impacto social. Os títulos não fazem parte do JAA, mas foram desenvolvidos na mesma metodologia, e funcionam como uma atividade preparatória e de incentivo aos estudantes para participarem futuramente do programa.

Dentro do Agropecuária 2030, os módulos “Agricultura de Precisão”, “Drones Agrícolas” e “Mecanização Agrícola” foram disponibilizados aos milhares alunos dos colégios agrícolas, sendo ministrados pelos instrutores do SENAR-PR. Ainda neste ano, o módulo voltado para pecuária vai estar à disposição dos alunos.



OPORTUNIDADE

Produtores afetados por adversidades climáticas podem renegociar dívidas

No Paraná, bovinocultores de leite e produtores de soja e de milho têm a possibilidade de prorrogar parcelas de crédito para investimentos



Produtores rurais do Paraná e de outros 15 Estados cujas atividades foram afetadas por adversidades climáticas poderão renegociar suas dívidas de crédito rural para investimentos. A possibilidade de renegociação foi autorizada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), por meio da Resolução 5.123, publicada em 28 de março. Agricultores e pecuaristas que foram prejudicados pela redução de preços de mercado também terão direito ao benefício. A possibilidade de renegociação de dívidas vinha sendo solicitada por uma série de entidades do setor agropecuário, inclusive pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.

Segundo a resolução do CMN, as instituições financeiras estão autorizadas a renegociar até 100% das parcelas vencidas ou por vencer no período de 2 de janeiro a 30 de dezembro de 2024. Enquadram-se na medida as operações de crédito provenientes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e de programas que

contam com recursos do BNDES, além de operações equalizadas por encargos financeiros do Tesouro Nacional.

Para auxiliar os produtores rurais, o Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza um guia de como proceder e modelos de documentos a serem preenchidos e levados às instituições financeiras. O material está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR. Mas é preciso se informar se a instituição dispõe de modelo próprio.

O prazo para formalização da renegociação é até 31 de maio. É necessário providenciar os laudos agrônômicos e financeiros que comprovem os prejuízos acumulados e a incapacidade de pagamento antes de protocolar para análise.

Paraná

No caso do Paraná, a resolução autoriza a renegociação de dívidas para produtores de soja e milho e para bovinocultores de leite. A produção de grãos foi severamente afetada por sinistros climáticos nesta safra 2023/24. No iní-

cio do ciclo, o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) estimava colheita de 25,5 milhões de toneladas. Ao longo da temporada, a previsão foi revisada para 21,1 milhões de toneladas: redução de 17%.

Em nota, o Ministério da Fazenda informou que a medida foi necessária em razão de “o comportamento climático nas principais regiões produtoras” ter afetado negativamente algumas lavouras, principalmente de soja e milho, reduzindo a produtividade em localidades específicas das regiões Sul, Centro-Oeste e do Estado de São Paulo. Além disso, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou que os produtores rurais têm enfrentado dificuldades com a queda no preço da soja, do milho, da carne e do leite em algumas regiões e com insumos caros.

Ainda segundo o Ministério da Fazenda, a renegociação abrange operações de investimento cujas parcelas com vencimento em 2024 podem alcançar R\$ 20,8 bilhões em recursos equalizados, R\$ 6,3 bilhões em recursos dos fundos constitucionais e R\$ 1,1 bilhão em recursos obrigatórios. Caso todas as parcelas das operações aptas à renegociação sejam prorrogadas, o custo será R\$ 3,2 bilhões.

Serviço

Em caso de dúvidas, o produtor rural pode buscar mais informações no telefone (41) 2169-7923 ou no email economico@faep.com.br.



Visita do Crea-PR

O presidente do Crea-PR, Clodomir Ascari, e o chefe de gabinete da entidade, Daniel Galafassi, estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma visita institucional com o presidente Ágide Meneguette.

Eleições municipais

De acordo com a Lei Complementar 64, de 1990, os dirigentes de sindicatos rurais que forem candidatos aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador na eleição municipal deste ano, marcada para 6 de outubro, devem se licenciar da direção da entidade até quatro meses antes, ou seja, até 5 de junho. O afastamento não é definitivo e nem implica na renúncia do cargo. Ainda, o procedimento não se aplica aos dirigentes sindicais suplentes e membros do conselho fiscal (titular e/ou suplente).

Faixa de fronteira

A FAEP, a Aripa e o Sindicato Rural de Terra Roxa, como continuidade do trabalho dos últimos anos e resultado da reunião realizada em 3 de abril, para tratar sobre a ratificação de imóvel na faixa de fronteira, estão elaborando uma cartilha sobre regularização de registro imobiliário em áreas de faixa de fronteira. Esse material, futuramente, será usado em cursos junto aos colaboradores dos sindicatos rurais, cartórios e outras instituições, para que esses possam auxiliar os produtores rurais com áreas na faixa de fronteira a obterem os documentos necessários para regularização. O prazo para regularização das propriedades acima de 15 módulos fiscais encerra em 22 de outubro de 2025. Os proprietários que possuem título já averbado pelo Incra estão dispensados desse procedimento.



Rodada pelo Paraná

A vice-presidente da FAEP e coordenadora estadual da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Rocha Czech, realizou um giro pelo Paraná na primeira semana de abril. A rodada de compromissos incluiu uma palestra no Inovameat, evento que aconteceu em Toledo, visitas institucionais nos sindicatos rurais de Palotina, Nova Aurora e Assis Chateaubriand, além de um evento da CEMF neste último local. Parte das visitas contou com participação de integrantes da CEMF.



Prêmio Pró-Metrópole

No dia 9 de abril, o supervisor do Sistema FAEP/SENAR-PR Alexandre Marra e a técnica do Departamento Técnico da entidade Vanessa Reinhart receberam o Prêmio Destaque Pró-Metrópole, como reconhecimento pelo trabalho do Sistema FAEP/SENAR-PR no desenvolvimento dos polos agroalimentar da Região Metropolitana de Curitiba. O prêmio foi entregue pelo diretor do Sebrae-PR e presidente do Pró-Metrópole, Vitor Tioqueta; o coordenador técnico do Grupo de Trabalho Agroalimentar do Pró-Metrópole, Nivaldo Guimarães Vasconcelos; o prefeito de Contenda, Antônio Adamir Digner; e o prefeito de Campina Grande do Sul, Bihl Zanetti.



Patrulha Rural no Nunorte

Integrantes da Polícia Militar do Paraná realizaram, no dia 26 de março, uma palestra sobre o trabalho da Patrulha Rural para presidentes e diretores de sindicatos Rurais do Núcleo do Norte do Paraná (Nunorte). A reunião no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Iporã contou com a participação do capitão Íncare Correa de Jesus e da técnica do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Edivânia Picolo.



Investimento nas estradas

Um grupo formado por 25 presidentes e diretores de 15 sindicatos rurais do Paraná participou, no dia 2 de abril, de uma reunião com representantes da concessionária EPR Litoral Pioneiro, que assumiu 604 quilômetros, abrangendo a ligação entre Curitiba e Paranaguá por meio da BR-277, além de vias entre Ponta Grossa e Sengés, Jaguariaíva e Jacarezinho e Cornélio Procópio e Jacarezinho. Na ocasião, os gestores da EPR Litoral Pioneiro apresentaram o plano de investimentos, que inclui obras de duplicação e ampliação, para os próximos anos, que prometem otimizar o escoamento da produção agropecuária até o Porto de Paranaguá.

Trânsito de máquinas agrícolas

Os produtores rurais têm até 20 de abril para apresentar sugestões para a consulta pública sobre o trânsito de máquinas agrícolas, aberta pelo Ministério dos Transportes. Desde o ano passado, a FAEP e o deputado federal Sergio Souza questionam a viabilidade técnica de uma resolução do Contran. Desde o ano passado, a FAEP vinha mantendo interlocução com o deputado federal Sergio Souza, que integra a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), questionando a viabilidade técnica de uma resolução do Contran para o trânsito de máquinas agrícolas.



Treinamento de monitores do JAA

Entre 18 e 22 de março, 70 colaboradores da Usina Santa Terezinha ligados ao Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) participaram da capacitação realizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. O treinamento ocorreu em todas as unidades da empresa no Paraná: Tapejara, Ivaté, Cidade Gaúcha, Rondon, Terra Rica, Paracaty e Iguatemi. A proposta é estimular um maior engajamento por parte dos participantes, a partir da eficácia ao longo do processo de ensino, reconhecendo a importância de direcionar as atividades de acordo com o perfil de cada aluno.



JUSSARA

ELETRICISTA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Entre 15 e 19 de janeiro, a extensão de base do Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a Companhia Melhoramentos, realizou curso para oito participantes pelo instrutor Darlan Carvalho.



JUSSARA

TRABALHO EM ALTURA

Conduzidos pelo instrutor Marinho Martinello, nove participantes realizaram a capacitação, em 17 de janeiro. O curso foi viabilizado pela extensão de base do Sindicato Rural de Cianorte em parceria com a Companhia Melhoramentos.



JANDAIA DO SUL

OLERICULTURA

Conduzido pelo instrutor Zequiel Gomes Pereira, o curso foi realizado com dez participantes, nos dias 8 e 9 de fevereiro.



TEIXEIRA SOARES

BÁSICO EM MANDIOCA

O curso foi realizado nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, para dez participantes.



NOVA LONDRINA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso com o instrutor Claudécir Prieto foi realizado para 11 participantes, entre 29 e 31 de janeiro.



ALVORADA DO SUL

DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 5 e 6 de fevereiro, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



NOVA LONDRINA

MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Valter Bach, entre 22 e 26 de janeiro.



CAMPINA DA LAGOA

INCLUSÃO DIGITAL

Em turma finalizada em 26 de janeiro, a instrutora Aline Loise Martins treinou 14 participantes.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE DRONES

O instrutor Rafael Andrzejewski repassou seu conhecimento a oito participantes, entre 22 e 24 de janeiro. O curso foi ofertado em parceria com o 18º Batalhão da Polícia Militar.



ANDIRÁ

MANEJO DE DOENÇAS NA CULTURA DA SOJA

Em turma finalizada em 30 de janeiro, o instrutor Éder Arribal Arias treinou 11 participantes.



ASSAÍ

SEM GLUTEN E SEM LACTOSE

Um grupo de 13 participantes recebeu treinamento do instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nos dias 7 e 8 de fevereiro.



LOANDA

PÁ CARREGADORA

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Bruno Bove Vieira, entre 12 e 16 de fevereiro.

VIA RÁPIDA

Estádio ou arena?

No Brasil, temos estádios e arenas de futebol. Mas, afinal, qual é a diferença? A definição parte do fato de a estrutura ser fechada ou não. Em estádio, em geral, não há presença de um teto ou estrutura permanente que cubra os espectadores e o campo. Já as arenas podem ter o teto fechado.



Longa jornada

A libélula *Pantala flavescens* protagoniza umas das mais incríveis migrações do reino animal. Anualmente ela voa da Índia para a África, percorrendo 2,5 mil quilômetros sobre o Oceano Índico. Este pequeno inseto é capaz de voar continuamente por 90 horas e percorrer 4,5 metros por segundo.

Último voo

O helicóptero da *Nasa Ingenuity Mars*, primeiro veículo voador em outro planeta, realizou seu último voo em 18 de janeiro de 2024, em Marte, após sofrer danos nas pás do rotor. A previsão é que *Ingenuity* realizasse apenas cinco voos de teste em 30 dias, mas operou por três anos e completou 72 voos no planeta vermelho. Graças a ele, os cientistas realizaram uma série de testes.



Sanduíche de burro

Na China, em especial nas cidades de Baoding e Heijian, há um sanduíche muito popular que leva o nome de *donkey burger*, com um recheio exótico: carne de burro. Para o preparo da carne é preciso marinar e cozinhá-la por horas. O sanduíche é finalizado com uma pitada de pimentão verde e uma quantidade de gordura, já que a carne do burro em si é magra. E aí, você toparia experimentar?



Cuidado com o "gatinho"

Engana-se quem pensa que o leão é o felino mais mortal do mundo. Nativo da África do Sul, o gato-bravo-de-patas-negras reina nesse quesito. O bichano captura 60% das presas. Seu tamanho pequeno e peso aproximado de um quilo e meio escondem uma eficácia surpreendente na caça de pássaros e ratos. A título de curiosidade, a taxa de sucesso do leão é de apenas 25%, por isso prefere caçar em grupos.



Tá ficando quente!



Na península de Kola, na Rússia, em meio à beleza natural da região, encontram-se as ruínas de uma estação de pesquisa científica abandonada. Trata-se do Poço de Kola, o buraco mais profundo cavado pelo homem. Com 12,2 quilômetros de profundidade, o fosso fez parte (assim como a corrida espacial) de uma disputa entre as superpotências mundiais para ver quem perfurava mais fundo a crosta terrestre. Os soviéticos levaram quase 20 anos para concluir. A perfuração foi interrompida em 1992 quando a temperatura chegou a 180 graus.

O bebê vidente



Assim que o bebê nasceu, começou a falar: – Vou morrer em quatro dias. Minha mãe vai morrer em seis dias. E meu pai, em 30 dias. Dito e feito: quatro dias depois, o bebê faleceu. Seis dias depois, foi a vez de sua mãe. O pai, desesperado, vendeu tudo o que tinha e gastou todo o dinheiro o mais rápido que pôde. Porém, 30 dias depois quem morreu foi o vizinho.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Márcio Rogério Precybelovicz | Contenda - PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

OVINOCULTURA DE CORTE

Por que fazer?

Trata-se de um curso essencial para quem deseja aprender o manejo correto de ovinos de corte. O treinamento proporciona conhecimentos fundamentais para tornar a atividade moderna, lucrativa e sustentável, além de trazer uma série de atividades práticas e dicas importantes para melhorar a produção.



Fique de olho

A capacitação apresenta conceitos como importância de controles e registros, manejo do ovino recém-nascido, controles sanitários, mineralização e alimentação, instalações necessárias, cuidados para a reprodução, raças e melhoramento genético.



Outras capacitações

• Manejo de caprinos de corte.



SISTEMA FAEP



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

